

Avaliação da capacidade cognitiva e incidência de incontinência urinária em idosos institucionalizados e não institucionalizados

Karen Stéfany Santos: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: karensantos97@hotmail.com)

Kelly Christina de Faria Nunes: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: kellyfaria@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento é acompanhado pelo declínio em algumas habilidades cognitivas. Entre os idosos, é comum encontrar Incontinência Urinária (IU), fator este que implica problemas psicológicos e sociais para os pacientes e familiares. As incapacidades funcionais ou mentais influenciam na dependência do idoso no ambiente familiar, gerando uma busca pelas instituições de longa permanência (ILPI's). Objetivo: Avaliar a capacidade cognitiva e a incidência de incontinência urinária em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por dois grupos: 18 idosos institucionalizados, moradores de instituições de longa permanência, e outro com 18 idosos não institucionalizados, selecionados aleatoriamente, buscando uma homogeneidade quanto ao sexo em ambos os grupos. A investigação da incontinência urinária foi realizada através do instrumento *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ – SF). Já a avaliação da função cognitiva foi mensurada por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Resultados: Foram encontrados os maiores escores do ICIQ-SF entre os idosos institucionalizados, demonstrando diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p= 0,011$). De acordo com o comprometimento cognitivo, foi observado que os idosos não institucionalizados não apresentaram este comprometimento ($26,78 \pm 2,36$), enquanto os institucionalizados apresentaram comprometimento leve ($22,83 \pm 5,87$), demonstrando diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p= 0,020$). Conclusão: Concluiu-se com o presente estudo que os idosos institucionalizados apresentaram maior incidência de incontinência urinária e um comprometimento cognitivo leve demonstrando que esta disfunção pode ser considerada um fator de risco para a IU. É importante ressaltar a importância dos exercícios fisioterapêuticos no desempenho das aptidões cognitivas e funcionais.

Palavras-chave: Envelhecimento cognitivo. Idosos. Incontinência urinária.